

Demétria hoje

Ronaldo Lempek!

A foto abaixo é uma parábola do que a atividade no Sítio Bahia e na Fazenda Demétria representa hoje. Em diversos e diferentes níveis.



Um pouco de história

A fazenda Demétria nasceu da iniciativa de dois irmãos, industriais, que adquiriram a terra. Queriam fazer um experimento em agricultura biodinâmica e decidiram tirar esta terra da esfera da propriedade familiar, neutralizando-a, para que permanecesse a serviço da agricultura biodinâmica. A terra foi doada à Associação Tobias e colocada à disposição do trabalho agrícola, associado a iniciativas sociais. Este gesto de doação tirando a posse da terra da esfera individual e colocando-a a serviço do mundo, desencadeou um desenvolvimento que ninguém imaginava então. A atividade iniciada por alguns jovens há

30 anos com o trabalho na fazenda ampliou-se aos poucos. Primeiro, abraçando a escola rural local; depois, lançando as bases para um trabalho social com crianças semi-órfãs acontecido no extinto “Lar Morro Pitanga (hoje Pousada Arco Íris); e, com o correr do tempo, criando as diversas iniciativas e condomínios que hoje envolvem a fazenda e formam o chamado Bairro Demétria.

Enumerar todas as atividades que ocorrem hoje no bairro é ousado, pois provavelmente deixaria de lado a ação silenciosa (ou ruidosa, como uma banda de rock que por vezes toca “clássicos” nos ensaios, compartilhados por toda vizinhança...) de alguém ou de algum grupo de pessoas iniciando ou levando à frente sua ação.

De qualquer forma, pode-se destacar as duas fazendas – “Demétria e Sítio Bahia – que, juntas, perfazem uns 170 ha de atividade dedicada à biodinâmica; o “Instituto Biodinâmico, que nasceu aqui e hoje está instalado na cidade; a “Associação Biodinâmica, núcleo difusor e de pesquisa; o “Instituto Elo, promotor dos cursos de biodinâmica e outros; a Agroecológica Editora e Eventos; a ONG Nascentes, batalhadora pela implantação de bosques e recuperação das nascentes da região; a Associação de Produtores Orgânicos, formada nas vizinhanças do bairro, com associados locais e distantes; a “Escola Aitiara, que iniciou assumindo a escola rural local e hoje, em 2004, já adentrou o ensino médio, contando com mais de 350 alunos locais e da cidade; a “Comunidade de Cristãos, com pastor residente e uma maravilhosa igreja construída lá no alto da colina; a marcenaria Buriti, nascida dentro da fazenda, hoje ampliada e instalada em local próprio; o Mel Alvorada; a loja do Sítio Bahia e a



PizzaBel, que iniciaram servindo o bairro e hoje são intensamente procuradas pelo público da cidade; o Ouvir Ativo oficina de fabricação de instrumentos musicais aliada à divulgação da pesquisa de Marcelo Petraglia, músico e compositor, revolucionário criador e experimentador sonoro; a atividade dos artistas no “Espaço Persephone, espaço colocado à disposição do trabalho artístico dentro da fazenda

Demétria, na busca de um diálogo entre o artístico e o agrícola; e tantos outros músicos, artistas, euritmistas, terapeutas, médicos, arquitetos, ambientalistas, professores, artesãos, etc., etc. - tudo isto em volta de alguns agricultores. O bairro Demétria abriga hoje aproximadamente 500 pessoas, residentes nas fazendas e nos cinco condomínios que abrigam mais de 140 famílias: Atiaia, Aldeia, Alvorada, Verbena e Tarumã.



O pano de fundo

A fotografia registra e revela uma realidade estabelecida. Uma paisagem rural urbana. Convive-se no bairro com uma cultura cosmopolita e urbana, pois a maioria dos moradores migrou de algum centro urbano buscando qualidade de vida para sua família, trazendo sua contribuição para criar uma interessante paisagem neo-cultural ainda por revelar-se em toda a sua possível riqueza. A ação agrícola biodinâmica convive com esta paisagem físico-cultural semi-urbanizada, uma acrescentando à outra a sua qualidade, na criação de algo ainda imponderável.

Com a maioria dos colaboradores hoje engajados no Sítio Bahia e na Demétria não é diferente. Vieram da cidade e, cada um de forma



diferente, fez sua migração no tempo em direção ao rural. Uma migração, dentro de cada biografia, cujo curso passou pelo encontro com as propostas de Rudolf Steiner para o trabalho agrícola, e desagüou na intenção consciente de cada um de assumir como prática de vida a agricultura biodinâmica. Cada um fez seu aprendizado e sofreu as dores e conseqüências da transição do urbano para o rural, o que hoje nos faz dizer que uma das coisas que buscamos e

queremos é mostrar que a vida no campo é possível, que ela pode trazer alegria e satisfação para o homem moderno.

O fazer

Fazer e não “mandar fazer”! Há recompensa melhor do que uma cadeira ou poltrona após um dia duro de trabalho? Às vezes sim, outras vezes, pelo contrário: é uma refeição rápida antes da reunião de Segunda ou Quarta feira que já vai começar às 7 horas. Por que às 7? Ora, a turma da ordenha às 4 e tanto já está em pé, e para não tê-los dormindo na reunião...temos que começar logo. Trabalho duro é a primeira informação dada a candidatos a um estágio, sejam eles do Brasil ou do estrangeiro. A resposta começa assim: “Somos um grupo de pessoas que trabalham duro, alguns começam às 5 na ordenha, outros começam às 4 e às vezes às 2 na padaria.....” e mais adiante: “.....por vezes vamos pelo entardecer adentro descarregando silo ou carretas de feno, ou aplicando preparados no campo...” e dizemos ainda: “nossa rotina será a sua rotina, às vezes os dias ficam mais curtos, às vezes se tornam

bem longos.”

Vivemos numa época em que as forças da vontade humana para atuar fisicamente, transformando a Terra, não acompanham naturalmente o homem. Na verdade, nem o fazer com as forças físicas, nem o buscar espiritual com as forças da alma estão fáceis de acontecer de uma forma dada, são forças que têm de ser conquistadas. E nós queremos fazer com as nossas próprias mãos, contando, é claro, com a ajuda de outras tantas mãos que, de alguma forma, se juntam às nossas. A oportunidade de estágio para jovens adultos que buscam conhecer

o trabalho no campo dá-lhes a chance de encontrar ação real física, que desperta as forças da vontade. A vida em comunidade, por outro lado, ajuda-os a desenvolver sensibilidade social.

O que fazer

A terra adquirida originalmente não apresentava grande fertilidade, mas após anos de trabalho biodinâmico apresentou sensíveis melhoras. Sabe-se hoje que todo o solo no bairro é de muito baixa qualidade.

A pergunta ampliada resulta num “o que fazer nesta paisagem dada?”, que além de uma terra arenosa e fraca conta com um clima que inclui uma longa estiagem no inverno, que pode prolongar-se por até seis meses nos

piores casos. Durante algum tempo, a horticultura foi uma das atividades principais na Demétria, com o aporte de muito esterco. Nesse meio tempo, no Sítio Bahia, onde se fazia uma outra experiência, buscavam-se resultados com o que havia à disposição, melhorando os pastos e criando um animal adaptado. De certa forma, a atividade levada hoje a cabo na Fazenda Demétria e no Sítio Bahia, somados numa só operação agrícola a partir do ano 2000, não se revela muito diferente dessa: a partir da situação existente de pastos, campos, bosques, matas, relevo, aguadas e demais elementos da paisagem, integrar o trabalho agrícola com as necessidades dos animais, num processo de desenvolvimento que leve ao surgimento de um verdadeiro organismo.





Os pastos de braquiária, organizados em sistema Voisin, alimentam um rebanho leiteiro desde a primavera até a entrada do inverno. A partir deste momento, a braquiária se recolhe e a alimentação tende a melhorar e o leite até aumenta. Milagre?! Claro que não há milagre, há trabalho. No verão, campos de milho e sorgo são cultivados e ensilados, guardando sua preciosa capacidade nutritiva para a ocasião certa. Também no final do verão muito campo de braquiária é tornado feno e guardado para o inverno, conservando um pouco da qualidade nutritiva e garantindo o volumoso para os animais. Os campos que deram o milho recebem a seguir um coquetel de inverno, variável de ano para ano: aveia preta, centeio, aspérgula, ervilhaca, ervilha forrageira, nabo forrageiro e outras. Esta "pastagem de inverno" será servida aos poucos ao rebanho leiteiro, que enquanto pasteja deixa lá sua contribuição à fertilidade. Pequenas porções, intensamente pastejadas, recebem de maneira concentrada o esterco e a urina do rebanho. Algumas espécies do coquetel vão rebrotar para incorporação posterior como adubo verde.

Considerando o que deverá se tornar paisagem estabelecida, árvores e arbustos são plantados todo ano na época das águas,

vagarosamente transformando a qualidade ambiental. Uma longa rotação entre a ocupação de áreas com pasto ou agricultura também está sendo considerada como elemento dinâmico da ação agrícola.

O processamento

Processar o leite e transformá-lo em produtos diversificados foi uma consequência que veio aos poucos, até tornar-se um dos pilares da sustentação econômica. "Agregar valor" é uma frase conhecida. O leite biodinâmico é em grande parte transformado em queijos, iogurte, quark, ricota e outros derivados, tendo plena aceitação por um público que reconhece este produto diferenciado. Qual o outro pilar da economia? A padaria, que surgiu devagar e mostrou que o binômio leite/pão, no comércio, é imbatível. Pães, biscoitos, bolos, tortas doces e salgadas são produzidos com parte de ingredientes orgânicos e, quando o ingrediente que entra é o trigo integral, é o trigo biodinâmico que às vezes plantamos. Infelizmente ainda não conseguimos encontrar todos os ingredientes orgânicos (ou quem sabe um dia, biodinâmicos) para nossos produtos e, assim, usamos alguns componentes vindos da agricultura convencional.

Agricultura

Plantar cereais biodinâmicos nesse quadrante (praticamente sobre o Trópico de Capricórnio) foi uma experiência que rendeu bons frutos. Trigo, centeio e, em 2003, tritcale, têm sido colhidos deste solo, com boa produtividade e um grão de qualidade. Os cultivos são precedidos de adubação verde de verão e, aqui e ali, recebem a contribuição de composto à fertilidade das glebas.



E é aí que tocamos no ponto crítico da nossa atividade agrícola. Quanta agricultura podemos fazer? Ou: quanta agricultura que demanda um bom nível de fertilidade pode ser praticada? Não há como evitar o confronto com o balanço de nutrientes das fazendas, ou seja, quanta fertilidade, ou composto, ou esterco, nossos animais podem produzir, ou adubo verde podemos agregar. Para nós esta será a medida da ampliação do uso agrícola de nossos campos. Há hoje uma pequena horta, suprimindo os membros da comunidade e fornecendo verduras e legumes necessários à produção da padaria. Um pequeno excedente é comercializado. A horticultura se ampliará, a agricultura será diversificada e os pastos serão melhorados, conforme desvendarmos a resposta à pergunta acima.

O manejo com os animais

Pastos, feno, silo e plantios de inverno são biodinâmicos - ou, melhor dizendo, têm recebido os preparados biodinâmicos que, em si, são algumas das medidas estimuladoras de relações dinâmicas. Talvez devêssemos dizer que “buscamos” a biodinâmica, pois lidar com o vivo (bio – que por si é dinâmico) e entendê-lo, imaginar as interações possíveis e visíveis entre esse vivo e o mundo mineral, assim como as suas correspondências não visíveis; incluir o cósmico próximo e distante (para ficar num conceito simples), é uma tarefa de busca. A paisagem nas duas fazendas continua sendo trabalhada, seguindo um processo iniciado há algum tempo pelos seus iniciadores, num andamento que supomos deva ser permanente. Neste sentido, estaremos sempre tentando praticar a biodinâmica de uma forma renovada, na busca de entender as necessidades da paisagem que deverá ser oferecida ao entorno, onde estarão

circulando homens, animais e toda a fauna grande e pequena da natureza. Hoje, na luta diária com os parasitas que perturbam a saúde dos animais, usamos alternativas fitoterápicas e homeopáticas, na busca de um equilíbrio e convivência saudável do animal com o meio ambiente. No Sítio Bahia, onde a sistemática rotação de pastos ocorre rigorosamente há muitos anos, o resultado é bem evidente, mostrando a importância deste manejo para a qualidade do pasto e a saúde dos animais, que na Demétria ainda não está totalmente implementado.

Onde entra a biodinâmica?

As indicações de Rudolf Steiner para a prática agrícola lançadas em 1924 no Curso Agrícola³ são uma fonte perene de informação e desafios para o agricultor. Fazer os preparados, usá-los nos campos e culturas, colocá-los em camas de estábulo e pilhas de composto são ações do dia-a-dia que trazem muita inspiração. Lutamos para incluir uma qualidade diferencial nestas ações. Rudolf Steiner deu indicações claras de que as medidas biodinâmicas se destinavam a ser um remédio para a Terra toda, com o efeito de ajudar o homem a refazer as ligações perdidas com o mundo do espírito. No passado, a humanidade sentia-se ligada a este mundo, e alguns deuses, com suas respectivas festividades, estavam ligados ao despertar da primavera, à fertilidade, ao clímax





do verão, à colheita e assim por diante - ou seja, o respirar da Terra e os resultados obtidos pelo homem como produto eram re-

conhecidos e recebidos como fruto da ação divina. Estamos tentando, criativamente, usar as datas das festas cristãs como marcos e datas para atividades ligadas à produção e aplicação dos preparados, convidando a comunidade do entorno a juntar-se a nós nessas ocasiões. Estas datas no calendário são como janelas para o mundo espiritual que tradicionalmente foram usadas desde os primórdios da humanidade. Em algum momento nos anos 80, ouvi Manfred Klett, conhecido agricultor biodinâmico alemão, mencionar que precisamos descobrir uma nova mitologia. Os deuses antigos são história, e os mitos modernos – cada um imagine o seu – são todos materialistas. Devemos tentar criar “mitos” representativos de uma ligação com o mundo espiritual, com os quais tenhamos uma relação efetiva, consciente, e começar a preencher as datas do calendário com um novo conteúdo, ligado à nossa ação na Terra. Temos que começar a “adubar” a paisagem do espírito se quisermos lá obter algum fruto.

A relação com nossos vizinhos de bairro é bastante intensa, começando pelo fato de serem usuários da nossa loja e dos nossos produtos, mas estamos colocando esforços para que esta relação se transforme. Entre tantas indicações revolucionárias com relação ao organismo agrícola, Rudolf Steiner disse que deveria progredir a partir da relação íntima do agricultor com o seu ambiente de trabalho, desdobrando-se – o organismo - e formando-se no correr do tempo, não mais sendo criado por uma qualidade instintiva, como antigamente, mas surgindo de uma forma consciente. Dessa forma, a paisagem vai se transformando e adquirindo diferentes órgãos, que podem ser o rebanho, uma pilha de composto, ou entendidos como um bosque, um pasto, uma roça, uma cerca viva, uma árvore solitária aqui e ali e assim por diante. Voltando à foto do começo, que

retrata a ação biodinâmica dentro de um ambiente social mais amplo, desejamos ver a relação com este entorno transformar-se; que a ação nas fazendas desperte o interesse das pessoas; que aquela busca individual que muitas vezes motivou uma mudança das pessoas para a vizinhança se torne um real interesse pela transformação da vida. A atitude original, revolucionária, de doar a terra e colocá-la a serviço do homem livre, foi geradora de uma paisagem social plena de vida e ainda em desenvolvimento. Assim como os preparados biodinâmicos atuam como mediadores entre as forças cósmicas e terrenas, favorecendo o mundo mineral, a planta, o animal, o homem e o planeta, a agricultura biodinâmica pode ser estimuladora de relações sociais renovadas e enriquecidas. Rudolf Steiner indica que os preparados biodinâmicos atuam por irradiação onde aplicados. Que nossa ação biodinâmica irradie ao redor, ajudando a curar nosso solo, as relações sociais, a Terra.

Durante o chamado Curso Agrícola, dado por Rudolf Steiner em Koberwitz, em 1924, comemorou-se a festa de Pentecostes, dia da descida do Espírito Santo. Um evento social, como descrito nos Atos dos Apóstolos, cap. 2: “E cumprindo-se o dia de Pentecostes estavam todos reunidos no mesmo lugar.” Foi um acontecimento da comunidade. A evidência do sopro e do fogo do Espírito Santo não se deu em quem o recebeu, mas lá fora, no encontro com a grande comunidade do mundo: “E em Jerusalém estavam habitando judeus e varões de todas as nações (...) e ajuntou-se uma multidão (...) e todos se maravilhavam e estavam suspensos dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?”. A agricultura biodinâmica não existe para ser praticada individualmente, não deve ter como objetivo satisfazer algumas pessoas, é essencialmente destinada à prática grupal, em comunidade, e envolver a comunidade ao seu redor. Deve estar a serviço da comunidade do mundo, próxima e distante.

I Ronaldo Lempek é agricultor, praticante da agricultura biodinâmica desde 1985.

Email: cortesilemppek@uol.com.br. Revisão: Ana Vieira. Email: aloendro@aol.com.

- Pedro Schmidt em “Do ideal ao real, um caminho de vida”, Associação Tobias, 2003, pg. 75.

“As iniciativas assinaladas tem ou tiveram o apoio da Associação Tobias.

3 Publicado no Brasil como “Fundamentos de Agricultura biodinâmica” – 2ª edição/2000 – Editora Antroposófica, tradução de Gerard Bannwart.

